
Sexualidade na Adolescência: Fontes de Informações e Apoio Social

Angélica Ferreira de Souza
Faculdade de Rolim de Moura – FAROL

Maria Letícia M. C. Oliveira
Universidade Paulista – UNIP

Resumo: A adolescência pode ser conhecida como uma fase de grandes transformações, na busca de novas conquistas, desafios e autonomia. Pensando nessas vertentes que o presente estudo buscou esclarecer dúvidas do público adolescente e também proporcionar uma ampliação acerca dos estudos voltados para sexualidade na fase da adolescência, ilustrando enquanto fonte de informação e apoio social a importância do suporte familiar nessa fase, da religião, papel da escola e educadores, os vínculos de amizade, a internet e a mídia. O trabalho buscou apresentar através de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, identificar as principais dificuldades desses adolescentes, as possíveis dúvidas e, principalmente, como agir nesses determinados momentos, buscando fazer com que não só os adolescentes, mas também todos os que o cercam, sintam-se mais seguros e compreensivos nessa fase que é considerada tão desafiadora. É essencial que todos busquem um melhor entendimento da área da sexualidade e adolescência, não somente para maior entendimento dessas, mas também para proporcionar aos adolescentes um melhor acolhimento dos seus conflitos internos que a fase traz visando sempre sua saúde e seu bem-estar físico e psicológico.

Palavras-Chave: Sexualidade. Adolescência. Fontes de informações e apoio social.

Sexuality in Adolescence: Sources And Social Support

Abstract: Adolescence can be known as a phase of great transformation in the search for new achievements, challenges and autonomy. Thinking about these aspects that this study sought to answer questions from the teenage audience and also provide an extension about the studies focused on sexuality in adolescence, illustrating as a source of information and social support the importance of family support that stage of religion, the role of school and educators, the bonds of friendship, the Internet and media. The present study sought through a literature search qualitative, identifying the main difficulties of these teens, possible doubts and especially how to act in these certain times, trying to get not only teenagers, but also all around you, ell- is safer and understanding at this stage which is considered as challenging. It is essential that all seek a better understanding of the area of sexuality and adolescence, not only to better understanding of these, but also to give teenagers a better reception of their internal conflicts that the phase always brings order to your health and your physical well-being and psychological.

Keywords: Sexuality. Adolescence. Sources o informationand social support

Introdução

A adolescência inicia-se com as mudanças corporais, a chamada fase da puberdade e que termina com a inserção social, profissional e econômica na sociedade adulta. O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a adolescência e seus elementos fundamentais da fase, sobre a sexualidade, fontes de informação e apoio social que esse adolescente busca durante esse período.

Compreender como professores, famílias e meios de relacionamentos interpessoais podem possivelmente influenciar no processo de aprendizado do adolescente, e como isso repercute em sua vida atual, fatores positivos ou mesmo negativos, qual a melhor maneira de ajudar esse adolescente a passar por esse processo cheio de mudanças, onde que o mesmo, se configura como “difícil de lidar”, que está sempre criando confusão e vivendo crises. Como pessoas do seu vínculo habitual ajudam, sejam por meios pedagógicos, diálogos, literaturas e etc., tornando-a menos conflitiva e a melhor forma de orientá-lo para uma boa educação sexual.

Foi pensando nesses aspectos que a presente pesquisa buscou através de literaturas como: Aquino, (1997); Feijó, (2007); Sousa, (2006); Itoz, (1999), a melhor compreensão acerca do tema, entre outros autores que buscam trazer uma metodologia clara sobre o assunto, facilitando assim, a compreensão do leitor e possivelmente de adolescentes que buscam na literatura esclarecer possíveis dúvidas.

Segundo Itoz (1999, p. 9) “a sexualidade é experienciar um processo que envolve sentimentos, intuições, medos, afeições, dúvidas, inseguranças, ternuras, impulsividades, emoções e ansiedades”, sendo ela uma fase de bastante insegurança para o adolescente, requerendo então firmeza, postura, escuta e abertura ao outro por parte primária dos pais, educadores e pessoas que o rodeiam. Pensando por essa vertente que realizou-se a seguinte pesquisa no intuito de proporcionar uma melhor reflexão à cerca do tema.

Desenvolvimento

Adolescência e puberdade

A adolescência é caracterizada por muitos, uma etapa da vida a construir responsabilidades e obrigações pelas próprias atitudes e comportamentos, que caracteriza-se pela passagem para a vida adulta, que muitas vezes vem acompanhado de conflitos e dificuldades de aceitação das mudanças, que na maior

parte das vezes se dá pela “revolução física”, mudança do corpo, “os jovens crescem no início da adolescência, de forma desproporcional as outras fases do desenvolvimento” (Feijó, 2007, p. 16).

Esses jovens costumam confrontar os seus valores com os valores do mundo adulto, na tentativa de alcançar a tão desejada autonomia, e acaba fazendo isso de uma forma incorreta, confrontando muitas vezes familiares, professores ou mesmo, qualquer um que queira enfrentar seus valores (Feijó, 2007). “A adolescência é, então, um período naturalmente conflitivo, para cada tomada de decisão sobre suas escolhas o jovem viverá novos conflitos. Muitos se assustam com o seu novo corpo, com a emoção e com a nova vida” (Feijó, 2007, p. 16).

Para Feijó (2007), os adolescentes buscam é superar essas transformações da forma que eles acham ser melhores para si. A insegurança é bastante evidente nessa fase, tem medos e dificuldades para tomar decisões, por isso, que muitas vezes são chamados pelos pais de “sem juízo” ou mesmo “irresponsáveis”. Por esse motivo e outros que o adolescente acaba buscando fora de casa, informações e instruções com outros adolescentes e jovens ainda imaturos, contribuindo assim, para um aprendizado e até mesmo prática do sexo de forma errada e insegura do que se é considerado correto. Assim, “para a maioria dos adolescentes, a casa é considerada somente como base, o seu novo universo é a escola e seus relacionamentos com os grupos de iguais” (Feijó, 2007, p. 16).

Segundo Jeammet e Amblard (2008) resume sobre a adolescência, ela se dará pela passagem de um fenômeno fisiológico da vida infantil para vida adulta e que resulta na mudança do corpo, explica que a adolescência é como a sociedade responde às mudanças provocadas pela puberdade dos meninos e meninas.

Essa fase conhecida como puberdade é bastante complicada, pois reflete nas mudanças corporais do adolescente, o corpo se modifica rapidamente, causando um conflito interno, e que muitas vezes causam sofrimento e difícil aceitação, principalmente nas meninas (Feijó, 2007). “As meninas iniciam a puberdade em média aos 11 anos e os meninos, aos 13, por isso as meninas são maiores e mais pesadas do que os meninos nessa fase” (Feijó, 2007, p. 15). A chegada da adolescência além das mudanças do corpo e os primeiros sinais da puberdade que são o desenvolvimento dos seios, a menstruação, o alargamento dos quadris nas meninas, e o crescimento dos pelos faciais e a mudança do tom da voz nos meninos, ela se manifesta também por perguntas feitas resultados das próprias mudanças que o corpo enfrenta, sentem a estranha impressão de

que o corpo foge do seu controle (Jeammet & Amblard, 2008). Então, a puberdade em meninas é mais precoce do que em meninos e jovens que são destacados como desastrados, sem jeito, desajustados com o espaço, muitas vezes ocorre pela chegada da puberdade, que vem acompanhada do crescimento do corpo e que em muitos adolescentes esse crescimento é desproporcional às demais fases do desenvolvimento, acarretando em um grande desconforto e insegurança, na qual Feijó destaca como [...] “estirão de crescimento”, eles crescem rapidamente no início da adolescência indicando assim, a nova fase (Feijó, 2007).

A sexualidade e as primeiras experiências sexuais

A sexualidade feminina é muito diferente da masculina, meninas com menos intensidade quanto os meninos, e geralmente meninos iniciam essa fase de namoro mais precocemente (Feijó, 2007). Elas sentem o desejo e vontade, mas o associa com o amor, carinho e “a gratificação erótica fica em segundo plano, sendo que a primeira fica a autoestima, a segurança e afeto” (Feijó, 2007, p. 22). “Elas relacionam amor e sexo num único sentimento, enquanto os meninos consideram o sexo e amor como sentimentos distintos” (Feijó, 2007, p. 22). “O adolescente vive a descoberta da sexualidade, isso excita e fascina ambos os sexos, de forma diferenciada como vimos, mas a vontade de experimentar esse mundo novo de emoções é forte e provoca os impulsos sexuais” (Feijó, 2007, p. 22).

A adolescência chega e muitas vezes com ela as primeiras experiências sexuais, Feijó (2007, p. 29) destaca a chegada das “poluções noturnas, o adolescente começa a fantasiar com muita intensidade a relação com a mulher”.

De acordo com estudos do autor supracitado, essa é a fase que:

Apaixona-se facilmente, ora pela professora, ora pela colega, pela prima, enfim. Então já começam a surgir os primeiros sinais da ansiedade causados pela insegurança, principalmente pelo temor de ser rejeitado. Desejo, medo e culpa andam juntos nessa fase e causam conflitos tão forte que ele passa a construir, mentalmente, possibilidades de fracasso, como o de não conseguir uma boa ereção, por exemplo (FEIJÓ, 2007, p. 30).

Na atualidade vivemos coisas inovadoras e diferentes, muitas vezes para algumas pessoas podem ser vista de forma totalmente inaceitáveis. Nesse período de inovação aparece o “ficar”, que em palavras mais claras significa um relacionamento provisório. Esse mesmo relacionamento que pode ir

do conhecido “selinho” até a própria relação sexual. Para os adolescentes dessa atualidade, consideram o ficar como uma conquista ou algo mais tranquilo para se viver, pois o mesmo impede que eles tenham relacionamentos sérios e duradouros, de criar grandes compromissos com seus parceiros (Feijó, 2007).

Segundo o autor supracitado a prática do ficar é bastante criticada pelas famílias de garotas, principalmente as que são vistas como as suas “menininhas”, imaginam suas filhas sendo usadas pelos garotos, imaginam que isso traz sofrimento e prejuízo para vida delas (Feijó, 2007).

Papel da escola e educadores

Segundo Itoz (1999) quando falamos em sexualidade no espaço escolar, pensamos na relação de educadores e alunos com o tema, e isso é extremamente importante, pois o aluno deve sentir-se à vontade e confiante que seu educador será útil para ajudá-lo com um assunto que talvez não possa falar com outras pessoas. E que a educação sexual é um processo inicial referente à família, que permitirá ao indivíduo uma constante construção de si mesmo, sentindo à necessidade de buscar modificações para o seu próprio bem-estar e que só terá fim com a morte. Com isso, o autor explica que esse processo de orientação sexual é algo mais formal do próprio indivíduo, que busca preencher o vazio da informação, desenvolvendo assim um pensamento mais reflexivo e crítico acerca do tema (Itoz, 1999).

Para Aquino (1997), existe uma ambígua educação sexual que infelizmente ainda não conseguiu alcançar as necessárias fontes de informação, ou mesmo, introduzir-se generalizadamente no espaço escolar, para orientação desses adolescentes que tanto expressam dúvidas e dificuldades acerca do assunto. Isso se daria porque o autor supracitado diz, “Intimidade é ainda um componente inteiramente ausente na concepção da escola” (Aquino, 1997, p. 50).

Em geral, o adolescente quer conversar, se abrir, dialogar sobre o assunto e muitas vezes pais e educadores não se dão conta dessa necessidade, onde que os mesmos, acabam buscando informações com outras fontes (Aquino, 1997).

De acordo com Itoz (1999) que os educadores e mestres pedagógicos não conseguem “atingir” o objetivo geral de ensino sexual aos adolescentes, e que o mais importante nesse momento é estar aberto à condução do diálogo, das descobertas, do apoio, da orientação e fazer com que o adolescente se sinta mais confortável para quando for tratar do assunto sexualidade, seja com ele ou com a família e qualquer que seja o indivíduo procurado.

Porém já existe uma grande preocupação com a educação sexual, mesmo que essa prática ainda não seja tão frequente “as escolas tem se dedicado, dentro de seu currículo, um tempo especial para o assunto” (Itoz, 1999, p. 25).

Com isso, de acordo com Suplicy (2000) cabe a escola em primeiro plano, um papel principal de transmitir aos alunos os princípios democráticos e éticos que são o respeito pelo próximo, o respeito por si mesmo e às diferentes opiniões da sociedade.

Papel da família

Para Itoz (1999) a principal influência do adolescente, está ligada à atitude dos pais, o comportamento entre eles, a relação com os filhos, às expressões, gestos, proibições, gratuidades que se estabelecem são carregadas de valores associados, também, à sexualidade, principalmente por se tratar de uma fase tão complicada e cheia de dúvidas. “Quanto mais o adulto respeitar esses momentos ou esses espaços de intimidade (o banheiro, o quarto, o diário), mais o adolescente aceitará conselhos e opiniões” (Jeammet & Amblard, 2008, p. 42).

Estudos feitos por Sousa, Fernandes e Barrosos (2006) verificam que tabus sobre sexualidade refletem com mais força no ambiente familiar em adolescentes do sexo feminino, onde que os pais são mais rigorosos e exigentes com as garotas, quando se trata de meninas o pais assumem padrões de comportamento diferentes a do sexo masculino, assim, o ser adolescente é direcionado a pensar e agir de acordo com a natureza do seu sexo.

De acordo com Jeammet e Amblard (2008) é de extrema importância que os pais abordem o tema sexualidade de forma indireta e que fique mais fácil para os dois, através de informações da televisão, internet, rádio ou qualquer outro tipo de informação, podendo dar ao adolescente a chance de se abrir e se sentir mais a vontade para conversar.

Vínculos de amizade

Para Jeammet e Amblard (2008), os adolescentes agora não pertencem somente ao vínculo familiar, suas relações ampliam e diversificam para os vínculos de amizade, eles compartilham as mesmas dúvidas e é reconfortante estar em sintonia com seus colegas, juntos se sentem fortes para enfrentar possíveis conflitos da fase. Diante disso o autor destaca que “são os amigos que dão dicas do que se deve ou não fazer”, e que “essa mudança é necessária, pois permite se distinguir da família e se diferenciar da criança que somos” (Jeammet & Amblard, 2008, p. 62).

Na adolescência os vínculos de amizade são diferentes, as meninas estão ligadas pelas razões químicas, hormonais ou mesmo pela cultura, seus relacionamentos são mais afetivos e conversam mais, se comparam umas com as outras e trocam segredos, já a relação entre meninos na adolescência flui mais pelas atividades em conjunto, como esporte, videogame é uma forma que eles usam para trocar confidências e segredos sem mostrar tanto sentimento como as meninas necessitam (Jeammet & Amblard, 2008).

A amizade entre adolescentes resume-se como um “falar a mesma língua” falar de igual para igual, parece ser mais uma referência de descontração, confidências e de confiança para com seus segredos, eles se ajudam e compartilham informações uns com os outros, a relação fica em um nível de igualdade e parece não haver a cobrança típica do adulto em casa. Assim, os vínculos de amizade acabam se tornando um encontro agradável de iguais formando então a possibilidade de expressarem-se de uma maneira mais confortável e espontânea que com qualquer outra pessoa (Olios, Assunção & Sant’Ana, 2009).

Religião e sexualidade

Tanto as igrejas, escolas, vínculos familiares, falar sobre sexualidade na adolescência ainda é um tabu a ser trabalhando, para Silva (2009) a sexualidade é como um instrumento de felicidade e vai além da biologia, sua história ainda se encontra em construção que vai de acordo com seus valores e se resume em uma grande influência da religião nessa construção, principalmente na adolescência.

Segundo Santos (2008) a religião tem o intuito de trabalhar como uma força de controle que busca a prevenção de possíveis consequências negativas para os adolescentes em relação aos seus comportamentos sexuais, trabalhando assim, desde a “punição divina até a desaprovação do grupo imediato” (2008, p. 21).

Diante a esse conceito os adolescentes certamente desenvolverão mecanismos de autocontrole e regulação de seus comportamentos sexuais, promovendo comportamentos positivos e de promoção à saúde, ou seja, evitando comportamentos sexuais de riscos, inseguro e incorreto (Santos, 2008).

Destaca também que “a religiosidade foi apontada como um aspecto que atua indiretamente na vida dos jovens através dos seus pais”, (Santos, 2008, p. 23). E complementando essa ideia (Santos, 2008, p. 23 apud Smith, 2003), “defende a hipótese de que a adesão religiosa dos pais aumenta a expectativa moral e a supervisão sobre os comportamentos dos filhos, resultando numa redução de exposição a riscos”.

Esses mesmos valores citados acima podem direcionar a maneira como os desejos humanos podem ser julgados e também guiados para caminhos considerados positivos para a vida desses adolescentes, tomando caminhos seguros e boas influências sobre os comportamentos sexuais (Santos, 2008).

Meios de informação: a internet e a mídia

Segundo Monteiro e Monteiro (2005) a internet e a mídia podem atuar positivamente na vida das pessoas e principalmente do adolescente, atuando como mediadores da educação em saúde, sendo importante para a divulgação dos novos conhecimentos, fortalecendo as ações preventivas e de uma correta educação sexual, segundo os autores, a mídia muitas vezes antecipa e colabora para a multiplicação das informações preventivas para seu público. “A participação dos meios de comunicação social é, sem dúvida, importante para o êxito das ações que visam a proteger e a promover os direitos da cidadania” (Monteiro & Monteiro, 2005, p. 01).

Portanto, diante disso, percebe-se a grande importância de informações confiáveis e fidedignas, principalmente por se tratar de sexualidade, que ainda é bastante reservado na sociedade. “Por isso, os comunicadores devem ter consciência do poder da sua informação, garantindo notícias de qualidade e benéficas à população, pois, assim, poderão influenciar os rumos das políticas públicas na área da saúde” (Monteiro & Monteiro, 2005, p. 01).

Diz ainda, o autor supracitado que, a imprensa e qualquer meio de comunicação, assumem a tarefa de coletar informações e dar-lhes uma forma, tornando-as mais acessíveis e coerentes para a difusão de massa, ou seja, divulgando e colaborando para uma boa educação sexual (Monteiro & Monteiro, 2005).

E para concluir, a mídia e a internet têm o seu lado positivo e negativo de existir. Segundo Cury (2003), destaca que a mídia descobriu, sem ter conhecimentos teóricos e científicos, que anunciar os males e misérias humanas acabam fisingando a emoção e gerando concentração na população que o assiste. Segundo Ribeiro (2009), os pais reclamam das programações da mídia, diante disso, sabe-se que o indivíduo em fase de transformação ser exposto à cena de sexo e violência de forma degradante, pornográfica e imprópria pode interferir no seu desenvolvimento e formação emocional, mas o autor supracitado explica que existe sim essa influência da mídia, mas que não cabe à culpa somente a ela, o mais importante nesse momento é a vivência que o filho tem com a família, “todo processo de identificação e construção das bases afetivas exercem influências

mais profundas do que aquilo que passa na televisão” (Ribeiro, 2009, p. 127).

Discussão dos Dados

A partir dos dados obtidos mediante revisão da literatura de Feijó (2007), verificou-se que a adolescência é caracterizada como uma etapa importante para o adolescente construir responsabilidades e suas obrigações pelas próprias atitudes e comportamentos. É uma fase onde dar-se-á pela passagem para a vida adulta, que muitas vezes vem acompanhado de conflitos e dificuldades de aceitação das mudanças, que na maior parte das vezes se dá pela “mudança do corpo”. Ilustrou como as informações sobre sexualidade chegam até os adolescentes, citando no corpo do texto, a mídia e a internet. Citaram também os meios de apoio social que esses adolescentes recebem durante a fase e a importância de cada um em suas vidas, como, a família, a igreja, escola e educadores, e vínculos de amizade, colaborando para o esclarecimento de dúvidas sobrevindas da nova fase e recebendo apoio psicológico, o que faz dessa fase menos complicada e adolescentes mais confiantes.

As escolas e educadores procuram objetivar uma boa educação sexual dos alunos adolescentes instruindo-o para vida sexual com base no respeito ao próximo e as diferenças, e que o mais importante nesse momento é estar aberto à condução do diálogo, das descobertas, do apoio e da orientação. Afirma Aquino (1997) que as escolas e educadores da atualidade vêm cada dia mais, sendo convocados a trabalhar esse tema com adolescentes, e a enfrentar às transformações das práticas sexuais contemporâneas, o que proporciona a esses adolescentes, fontes de informação e apoio social para fase (Itoz, 1999).

De acordo com Monteiro e Monteiro (2005) todos os meios de informação, como, televisão, *internet* e etc, levam ao adolescente novos conhecimentos sobre a sexualidade, fortalecendo as ações preventivas e de uma correta educação sexual e saúde, mas que é preciso certa precaução a ser tomada, principalmente pelos pais, para que os adolescentes não se percam e que saibam dosar o contato deste com o mundo da mídia, que oferecem informações que colaboram para o aprendizado e desenvolvimento, contudo, outros que podem confundir ainda mais por não ser uma fonte confiável, fazendo com que essa fase seja ainda mais complicada para esses adolescentes. Nos grupos de amizades compartilham e trocam confidências uns com os outros, se expressam de forma mais espontânea, e nesse grupo não existe cobrança e acaba se tornando um encontro agradável, sendo esta, também uma fonte de informação e apoio social para

esse adolescente, trata-se de adolescentes que “falam a mesma língua” (Oliosí, Assunção & Sant’Ana, 2009).

Segundo pesquisas de Itoz (1999) a família e suas atitudes com o adolescente, estão carregados de valores associados também, à sexualidade, a forma como ele é tratado, as expressões, gestos, proibições, enfim, a relação entre eles. Outro meio de apoio social para esses adolescentes está ligado à religiosidade, procuram fazer com que eles busquem autocontrole dos seus impulsos sexuais, evitando sempre comportamentos de riscos e promovendo comportamentos positivos e de promoção à saúde (Santos, 2008).

Por fim, tanto as igrejas, escolas, vínculos familiares, falar sobre sexualidade na adolescência ainda é algo a ser trabalhando, e com muita cautela. Para Silva (2009) a sexualidade é como um instrumento de felicidade e vai além da biologia, sua história ainda se encontra em construção que vai de acordo com os valores de cada indivíduo e que deve ser respeitado.

Considerações Finais

A realização da pesquisa sobre sexualidade permitiu observar o esforço que os meios de informação como, televisão, internet, e outros, quando fontes fidedignas, buscam transmitir informações que contribuam para uma correta educação sexual, prevenção e cuidado, e faz com que o público adulto se atualize acerca do tema. Notou-se a importância da família nesse momento, dos vínculos de amizade, da religião, das escolas e educadores como fornecedores de apoio social e

psicológico. O papel importante que essas fontes podem exercer na vida do adolescente, instruindo-os, apoiando, ouvindo e aparando nessa fase desafiadora, acompanhada de diversos conflitos sobrevividas da fase.

Observou-se que os adolescentes buscam tirar suas dúvidas através de vínculos de amizade, na internet, nas escolas e também no vínculo familiar, onde conclui-se da necessidade que os mesmos, se atualizem, quebrem os tabus que ainda restam, para então proporcionar aos adolescentes um equilíbrio e capacidade necessária de discernir um melhor desenvolvimento sexual, dando ao adolescente a chance de se abrir e se sentir mais a vontade para conversar sobre o assunto.

Outrossim, encontrou-se algumas lacunas ao decorrer da pesquisa, que poderão ser continuados e resolvidos com próximas pesquisas, como por exemplo, estudos que colaborem ainda mais com as escolas e educadores, as famílias, principalmente os pais, a trabalharem mais abertamente e tranquilamente com esses jovens, esse assunto que é sabido que ainda há muito a se atualizar, ou seja, mudanças renovadoras para os adolescentes e para os que os rodeiam.

Por fim, espera-se que este artigo possa proporcionar para o contexto acadêmico, assim como proporcionou para a pesquisadora, além da ampliação do conhecimento sobre o tema de pesquisa também a oportunidade de realização e continuidade de outros trabalhos na área, visto que se trata de uma pesquisa com informações que contribuirão não só para o contexto teórico, mas, também, para a formação pessoal, pois aborda assuntos que fazem parte do cotidiano.

Referências

- Aquino, J. G. (1997). *Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas*. 4. ed. São Paulo: Summus.
- Cury, A. J. (2003). *Pais brilhantes, professores fascinantes*. Rio de Janeiro: Sextante.
- Feijó, C. (2007). *A sexualidade e o uso de drogas na adolescência*. Osasco/SP: Novo século.
- Itoz, S. (1999). *Adolescência e sexualidade, para eles e para nós*. 5. ed. São Paulo: Paulinas.
- Jeammet, P. (2008). *Psicologia para adolescentes*. São Paulo: Escala Educacional.
- Marconi, L. (2006). *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas.
- Monteiro, R. L. M., & Monteiro, D. L. M. (2005). A mídia na informação sobre saúde sexual. *Adolescência e Saúde*, 2(1), 17-28.
- Neves, J. L. (1996). Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. *Caderno de pesquisas em administração*, São Paulo, 1(3), 1-5.

Oliosi, J. T., Assunção, R. V., & Sant'Ana, R. B. (2009). *A amizade dos adolescentes: a vida escolar e a formação do sujeito*.

Ribeiro, M. (2009). *Conversando com seu filho sobre sexo*. São Paulo: Academia de Inteligência.

Angélica Ferreira de Souza

Graduada em Psicologia pela Faculdade de Rolim de Moura – FAROL

E-mail: angelica.2008.angel@hotmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-6154-4568>

Maria Letícia M. C. Oliveira

Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS/FCR – Faculdade católica de Rondônia. Docente na Universidade Paulista – UNIP

E-mail: marialeticiamcoliveira@hotmail.com

 <https://orcid.org/0000-0003-2834-8941>

Recebido em: 19/02/2020

Aceito em: 15/05/2020